



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUAS AÇÕES: BREVE REFLEXÃO SOBRE SEU COTIDIANO

Ismênia Tácita Menezes de Lima

Célia Regina Teixeira

Universidade Federal da Paraíba. E-mail: ismeniatacita@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba. E-mail: cel.teix54@gmail.com

A presente reflexão tem o intuito de abordar o papel do coordenador pedagógico, bem como suas atribuições nas práticas educativas, compreendendo que este profissional exerce nas práticas educativas um papel fundamental de intervir na escola, como este sendo intercessor e mediador de promover ações que envolvam resultados. Assim prioriza destacar sua realidade visando sempre o trabalho em equipe e sua interação com os demais que fazem parte da comunidade escolar, focalizando sempre a resolução das problemáticas existenciais. O trabalho pretende ainda destacar que o coordenador pedagógico é um profissional indispensável para que a escola consiga cumprir com seu papel na sociedade que é formar cidadãos éticos, inventores, descobridores, e críticos. O coordenador pedagógico é o maestro que rege com sabedoria e racionalidade todas as práticas educativas de uma escola, por isso identificar suas atribuições e valorizar suas práticas é de fundamental importância para obter êxito no processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico, Ofício de coordenador, Práticas educacionais, Escola.

1. Considerações iniciais

Sabemos que a educação por excelência tem como ponto de partida criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não repetir o que outras gerações fizeram. No contexto atual contemporâneo temos a emergência de seres humanos criativos, descobridores, inventores capazes de formar mentes críticas que possam refletir, escolher e pensar e não aceitar nem se deixar levar por tudo o que lhes é oferecido de maneira passiva.

Por isso é muito importante refletir criticamente sobre as coisas ao nosso redor e principalmente em relação à educação e seus atores. A reflexão crítica possibilita transformação, transformação essa que se utiliza das teorias em conjunto com a prática pedagógica. E a prática necessita estar em constante processo de redirecionamento, para que se possa enxergar e avaliar as suas responsabilidades éticas e sociais de acordo com a realidade que esta inserida.

Nesse contexto relacional entre teoria-prática e as relações educacionais encontramos a figura do coordenador pedagógico como elemento de significativa relevância na escola. Uma profissão e função recente, mas que têm em seus atributos muitas responsabilidades e implicações.



O espaço de trabalho/atuação do coordenador pedagógico é muito desafiador, pois é um ambiente intenso, que as relações interpessoais são imprescindíveis e são estimulantes de práticas educacionais mais concretas, dinâmicas e ricas em significados. Assim se percebe a importância de ser um eterno observador sobre o clima de todos no trabalho. Ele precisa observar, estudar e analisar as práticas que envolvem a sua atuação para que atenda a todos os envolvidos (alunos, pais, professores e gestores) no sentido de efetivar no espaço educativo uma proposta de educação de qualidade.

2. O coordenador pedagógico e suas atribuições nas práticas escolares

É sabido que o coordenador pedagógico tem um papel fundamental nas questões educacionais e organizacionais das escolas, ele tem a função de articular todas as questões que rodeiam as práticas educativas dentro e fora das salas de aulas. Falar então sobre seu papel, suas implicações nas suas práticas requer que analisemos alguns eixos que se tornam fundamental para entender e propor uma prática que condiz com a realidade e com a responsabilidade da profissão de coordenador, como seus saberes, suas responsabilidades, sua atuação e sua conduta frente aos desafios do cotidiano.

Existem muitas ilusões acerca da profissão do coordenador pedagógico, muitos afirmam e acreditam que o exercício do coordenador pedagógico é superficial, pois, atribui-se apenas a responsabilidade de preencher algumas fichas, dar uma olhada nas cadernetas/diários de classe dos professores e pronto! Essa visão é equivocada e não é válida nos dias atuais, pois o papel do coordenador pedagógico vai muito mais além do que meras práticas, pois, ele em suas mais diversas atribuições tem a função de coordenar todas as ações escolares, além de planejar e articular para que o PPP (Projeto Político Pedagógico) saia do papel e se torne realidade nas práticas educativas.

Além disso, são suas atribuições a função de auxiliar os professores nas suas práticas pedagógicas em sala de aula, nas suas relações com os demais professores e com os próprios educandos. Não requer ao coordenador substituir os professores ou realizar seu papel, mas orientá-los no que diz respeito a suas práticas educativas dentro das salas de aulas e fora delas.

Em conformidade com Almeida (2010):

O coordenador pedagógico tem uma função formadora, uma articuladora e uma transformadora; como formador cabe-lhe oferecer orientações pedagógicas pela via de seus conhecimentos e pela procura de interlocutores qualificados para seus professores, dentro ou fora da escola, articulando os participantes da equipe



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escolar, cuidando tanto das relações interpessoais como das relações com o conhecimento (2010. p. 44).

Neste sentido, o coordenador desenvolve embasado na realidade do corpo docente e alunos da escola múltiplas formações, articulações e saberes. Nessas formações para que sejam significativas a realidade da escola e suas problemáticas educativas ele prioriza os saberes que ele adquiriu através de suas experiências, através de sua formação e que são construídos e constituídos diariamente por meio de suas práticas. Entretanto esses saberes devem ser mutáveis, devem ser emancipatórios e que auxiliem em suas práticas, pois suas práticas são extremamente diversificadas, intensas e interpessoais e possuem um fio condutor educativo para a promoção da aprendizagem e do funcionamento adequado das práticas escolares.

Para André e Viera (2010) nas atividades do coordenador pedagógico há ações focadas no

[...] tanto o planejamento e a manutenção da rotina escolar quanto a formação e o acompanhamento do professor, assim como o atendimento a alunos e pais. Ao desempenhar suas funções, o coordenador busca, em última instância, contribuir para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, o que exige a mobilização de uma série de saberes (2010. p. 17).

Desta forma, esses saberes se desenrolam em seis eixos: os saberes da profissão, pluralidade de saberes, temporalidade do saber, saberes da experiência, saberes humanos a respeito de saberes humanos e saberes da formação. Os saberes apresentados nas práticas pedagógicas dos coordenadores são os que caracterizam suas ações. Sendo partes indispensáveis em relação a que tipo de coordenador se quer ser ou formar. Pois, o coordenador ao atuar tem o dever de dominar os saberes de sua profissão, saber quais são suas intenções, saber como resolver as mais variadas questões que decorrem do cotidiano de trabalho. Para isso ele necessita de uma pluralidade de saberes, que ele adquiriu ao longo de sua carreira, através de participação em palestras, através de leituras feitas durante e após sua formação e também através do diálogo com outros pedagogos ou estudiosos da profissão.

Assim, como já foi citado o coordenador tem a função de manter a rotina da escola e atender aos pais e aos alunos. E é nessas relações que ele se depara com a questão da autoridade. Autoridade essa que ele adquiriu por duas formas, ora advindas dos valores morais, ora através dos valores não-morais.

Para Souza e Placco (2010) os valores constituintes da identidade do sujeito podem ser morais, quando associados à justiça, à fidelidade, à honestidade e demais virtudes morais; ou não-morais, quando associados à beleza, ao sucesso profissional, ao *status* social etc (2010. p. 29).



A maioria das escolas atribuem ao coordenador os valores não-morais afirmando e colocando sobre a responsabilidade do coordenador um autoritarismo que não condiz com as práticas educativas. Esse autoritarismo é apenas mais uma forma disfarçada de colocar as responsabilidades de alguns nos ombros do coordenador. Atribuindo-lhes responsabilidades que não são suas.

Passa-se então a desencadear mais um fator que desmerece e degrada a profissão do coordenador pedagógico. Os professores colocam a responsabilidade de autoridade apenas para o coordenador, obrigando-o a tomar decisões que muitas vezes nem sequer ele tem domínio das causas e possíveis soluções, inculcando-lhe toda a responsabilidade que são suas.

Em outros casos, ou na maioria dos casos, os professores e todo o restante do corpo escolar, coloca sob a responsabilidade de o coordenador cumprir com todo o tipo de organização das tarefas das escolas. Afirmando que é de sua responsabilidade propor ações para que todos possam fazer, pois se o coordenador não mandar, não põe medo e por acomodação os demais nada fazem.

É certo dizer que o coordenador deve sim buscar e promover sua autoridade construí-la nas suas relações, para que o desenrolar das atividades sejam proveitosas e com objetivos claros a se cumprir. Mas a construção da autoridade não se dá através do medo, da obediência majoritária. A construção da autoridade deve ser baseada na formação de valores indispensáveis as práticas educativas. Dentre elas destaca-se o respeito, a responsabilidade, a admiração e principalmente, a autonomia. São esses valores que devem constituir a autoridade do coordenador pedagógico na escola. Uma vez que seu trabalho está baseado nas relações interpessoais, com o foco de que esses valores estejam presentes na conduta profissional de todos.

Dessa forma, segundo Souza e Placo (2010) afirmam que:

Um coordenador comprometido com seu papel de educador, cujos princípios da educação democrática constituem sua concepção do que deve ser a educação, investirá na construção de uma autoridade que exclui a coerção como meio de conquista, exercitando a responsabilidade, o autorrespeito, a autonomia (2010. p. 36).

Além também de investir sempre na autoavaliação, pois, é através dela que sua conduta, suas práticas e ações devem ser revistas constantemente, para seus valores serem revistos, avaliados e reconfigurados.

Outra questão que cabe ao coordenador priorizar em seu cotidiano de trabalho é investir na formação de seus professores, sendo essa, uma de suas funções mais importantes. Neste contexto, investir na formação dos professores é propor aos professores opções para que seus conhecimentos sejam cada vez mais robustos, priorizando que. Ajudando-os nas suas atribuições dentro das salas



de aulas. Orientando-os nas suas práticas pedagógicas para que a relação professor aluno e aluno aluno sejam o mais harmoniosa possível. Harmoniosas no sentido de que as relações pessoais contribuam para o desenvolvimento educacional de todos os alunos.

Nos dias atuais com tantos conflitos individuais e coletivos a formação de professores necessita incluir nos debates e leituras questões relacionadas às relações interpessoais entre os próprios professores. Essas relações necessitam de ser saudáveis, pois o ofício docente desde o planejamento até as conversas informais na sala dos professores. Neste contexto o coordenador é o articulador de proposição de ideias, leituras e debates com o grupo de professores. Seu papel é de articulador de discussões para que a promoção de uma educação de qualidade chegue até aos alunos e esses sejam favorecidos com o comprometimento, com a responsabilidade e com a dedicação de cada professor ao realizar suas atividades. Sendo assim, é uma tarefa árdua do coordenador, uma vez que podemos então perceber que todas as suas práticas devem ser baseadas na formação de uma educação que seja emancipatória. Assim, o coordenador tem como tarefa imprescindível, como afirma Almeida (2010):

Contribuir para fazer da escola um espaço de proteção para crianças e jovens, ao lhes propiciar relacionamentos confortáveis com seus pares e professores e fortalecimento de vínculos, pois assim, respaldadas por atitudes de respeito, aceitação e não-rejeição, podem usufruir favoravelmente das oportunidades que a escola lhes oferece para o desenvolvimento cognitivo e afetivo (2010. p. 57).

Assim, contemplar a educação numa perspectiva emancipatória é incorporar e promover uma formação rica em significados e critérios refere-se a doação do sujeito em prol do bem comum da sociedade articulando a valorização democrática em suas ações bem como compromisso e responsabilidade social. O comprometimento com a educação transita na reflexão do indivíduo de querer tornar-se cidadão autônomo capaz de ser guiado por seus objetivos e fazer suas escolhas com propriedade é por isso e para isso que as instituições devem almejar que por meio de ensinamentos adequados as crianças e os adolescentes exercitem lições de autonomia, autonomia essa que se constrói através das práticas educativas que vão além de conteúdos programáticos e atividades rotineiras de simples repasse de conhecimentos, mais sim buscar verificar o que o aluno já sabe, pois o conhecimento novo se apoia numa estrutura cognitiva já existente.

Para Freire (1987, p. 67):

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres ‘vazios’ a quem o mundo ‘encha’ de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como ‘corpos conscientes’ e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Nesta conjuntura, o campo da educação funciona por meio daqueles que formam como um todo uma gestão democrática e participativa onde a comunidade se faz presente nas tomadas de decisões, é valido ressaltar que o trabalho do coordenador pedagógico dentro da Unidade Escolar é determinante para o processo ensino/aprendizagem funcionar o educador/a por sua vez pode aprender por meio de suas práticas educativas, quando incorpora a reflexão/ação no seu fazer docente estabelecendo uma relação de troca com seus aluno/as esses conceitos levam os alunos a pensar em novas possibilidades, instigando os mesmos a criar, questionar, refazer e a não aceitar tudo pronto. Essas práticas devem inserir os alunos em um processo dinâmico de construção de conhecimento, que começa desde seu processo de ensino aprendizagem pois os mesmos devem ser protagonistas da construção de seu ser e o educador deve ser o mediador desses conhecimentos, vivências e experiências. Também, essas práticas requer que a cultura, a comunidade, os valores e as particularidades de todos os alunos sejam valorizados e se tornem significativas no processo de ensino/aprendizagem.

Com isso, a ação de planejar requer consciência e comprometimento pelos sujeitos envolvidos, pois manifesta a intencionalidade de cada um no processo. “[...] é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso, não é neutro, mas ideologicamente comprometido.” (LUCKESI, 1992, p. 117).

Nesta perspectiva o coordenador detém de diversas atribuições indispensáveis, sendo ele um elemento fundamental importância para que essas práticas sejam estabelecidas no cotidiano das escolas, pois o coordenador tem contato direto com os professores e com os alunos, além de ter uma visão da escola com suas particularidades e como um todo. O coordenador tem a empreitada, nessas práticas, de acompanhar todo o processo, estabelecendo regras, estratégias para uma ação significativa e produtora, juntamente com o corpo docente. Além de articular as lideranças estudantis, cooperando para que os alunos sejam ouvidos e atentamente considerados pela escola, valorizando a participação dos alunos nas decisões e nos planejamentos escolares. Essas práticas devem ser pensadas e discutidas desde o planejamento do currículo da escola até as ações que forem implementadas pelo coordenador. Aos que estão na escola devem ter bem claro que tipo de aluno, que tipo de cidadão todos querem formar. Com isso bem estabelecido, o coordenador poderá propor ações juntamente com todo o corpo docente para que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola abranja esses ideais e os alunos consigam ter o direito de receber uma educação emancipadora.



Nesse sentido Franco declara que:

Cabe ao coordenador liderar o grupo de docentes nessa empreitada e estabelecer um canal de comunicação com os alunos e suas representações, objetivando a construção de uma equipe cooperativa e participativa. Mas, para que isso ocorra, é necessário que o coordenador pedagógico exerça uma liderança que observe alguns aspectos que poderão dar sustentação para sua atuação e legitimá-lo perante o grupo, entre as quais destacamos a necessidade do desenvolvimento de algumas condutas, habilidades e procedimentos: estabelecer regras de convivência, valorizar uma comunicação adequada, saber intermediar conflitos e primar pela inovação e pela criatividade (2010. p. 72-73).

Portanto, podemos observar que o coordenador tem em suas atribuições muitas ramificações. Essas ramificações estão dentro da escola, com ações indispensáveis para o processo educativo. Desde o planejamento das ações, durante e após sua execução, além de formação de professores. Por isso, ser coordenador não é uma tarefa fácil, requer a busca constante de novos saberes, de autoavaliação, de novas possibilidades, de novos desafios a serem superados.

3. Considerações finais

Diante das leituras destas referências sobre a temática abordada conclui-se que é muito importante o papel do coordenador pedagógico. As relações estabelecidas no exercício da profissão do coordenador pedagógico destaca que suas contribuições e sua importância conduzem para a promoção de uma educação de qualidade. Educação essa que tem como característica a emancipação dos alunos e inclusão nos processos educativos e sociais.

Assim, podemos destacar que o coordenador pedagógico tem como suas atribuições ser um interlocutor interpretativo das teorias subentendidas nas práticas educacionais. Freire (2011, p. 93) considera que “Quando mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada”. Por esse modo o pensar e repensar sobre as práticas educativas é de suma importância pois, feito isso eu assumo a responsabilidade de modificar aquilo que é necessário em prol do respeito e da dignidade daquilo que faço (competência profissional) e almejo para meus educandos. Dando-lhes oportunidade de ampliar seus objetivos, metas e sonhos. “O educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vá assumindo a responsabilidade de suas ações.” (FREIRE 2011, p. 91). Medindo as intervenções decorrentes das transformações que elas demandarão quando o foco é mais autonomia. Integrar os envolvidos (professores, alunos, pais e gestores) no processo de ensinoaprendizagem, realçando as relações interpessoais de forma



saudável é um dos grande desafio a enfrentar. Desenvolver habilidades para lidar com os diferentes e com as diferentes situações. Compartilhar, compreender, colaborar e vivenciar com todos os setores escolares. Trabalhar em conjunto, compreender e desenvolver competências. Valorizar a formação continuada do professor assim como a sua também. Refletir sobre suas escolhas, definindo sua identidade, sua postura profissional e as suas ações. Permitir aprender com o outro e construir o novo com a participação de todos. E principalmente auxiliar na construção de uma educação de qualidade, com ação pedagógica crítica-reflexiva.

Em conformidade com Pimenta em relação ao fazer docente ela afirma que:

Ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores, que possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes/fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano [...]. (1996, p. 75).

O educador quando acata seu papel de agente transformador ele acolhe, participa, colabora e dá significado aquilo que está sendo proposto pelo coordenador pedagógico e pelos demais que compõe o corpo docente. E um desafio assombroso contemplar os entraves e superar os problemas da realidade escolar contudo é prazeroso a luta e a insistência por uma educação melhor pois, quem ganha nessa troca é o aluno e a qualidade do que ele aprende.

Desta maneira, o coordenador pedagógico é uma figura de essencial importância na escola, pois é ele que favorece com suas ações um bom andamento nos processos da Instituição. Mas é necessário que a escola e os seus atores estejam abertos para processo de formação e reconstrução diário. Pois são as práticas, as relações e as ações que fazem da utopia de uma educação de qualidade se tornar realidade.

3. Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e a questão do cuidar**. In: PLACCO, Vera Maria Nigro; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; VIEIRA, Marili M. da Silva. **O coordenador pedagógico e a questão dos saberes**. In: PLACCO, Vera Maria Nigro; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2010.



SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico, a questão da autoridade e da formação de valores.** In: PLACCO, Vera Maria Nigro; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

FRANCO, Francisco Carlos. **O coordenador pedagógico e a questão do protagonismo juvenil.** In: PLACCO, Vera Maria Nigro; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUCKESI, C.C. **O planejamento e avaliação escolar:** articulação e necessária determinação ideológica. In: BORGES, Silva Abel. O diretor articulador do projeto da escola. São Paulo: FDE. Diretoria Técnica, 1992. Série Ideias, nº 15.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez, 1996.